

DÍZIMO NÃO COMERCIA O TEMPLO

Tempo de quaresma, quando a igreja promove a Campanha da Fraternidade em todo território nacional, é bem apropriado para falarmos sobre dizimo, que em nossa diocese de Nova Iguaçu já é realidade implantada. Campanha da Fraternidade visa, entre outras metas, a levantar fundos que apoiem obra social de interesse da comunidade. Dizimo é compromisso permanente de uma comunidade cristã de manter o funcionamento e as promoções da comunidade. Dizimo seria a Campanha da Fraternidade espalhada pelo ano inteiro. Bem mais que oferta eventual do tempo da quaresma, o dizimo é realmente prova de compromisso permanente do cristão com sua comunidade de fé e de ação.

«Por que dizimo? O sistema das esmóltulas não estava funcionando com tanta tranquilidade? Todo mundo não estava satisfeito? Ora, é a coisa mais normal do mundo: se você quer algo, tem que pagar! Se você quer missa, se você vai fazer batizado, se vai se casar, onde é que está errado que se pague pelos serviços que está recebendo? Por que mudar então?» O evangelho, lido na missa de hoje, descreve um Jesus ciumento pela pureza e pelo nome da casa de Deus: com autoridade que ninguém da instituição lhe deu, expulsa e chicotadas os vendilhões do templo, vira as mesas de câmbio, abre as grades da pombal e provoca estouro na boiada. «Não façam da casa do meu Pai um covil de ladrões!»

O que ainda fragilmente ligava muitos batizados à igreja era a contratação ocasional de sacramentos ou missa de falecimento. Fora desses ritos, era descompromisso total e pesquisa religiosa,

efetuada em nossa diocese, veio apenas comprovar: só dois por cento da população adulta de nossas paróquias mantém frequência mais ou menos habitual aos atos da igreja. E aí vão mencionadas as duas razões principais da institucionalização do dizimo: 1. Abolir um sistema de taxaço, bem parecido com comércio de coisas sagradas, que por isso mesmo estava se provando ultrapassado e antipedagógico. 2. Dar ao cristão a ocasião de se comprometer, concreta e permanentemente, com sua igreja; igreja não como imaginação religiosa mas como comunidade de pessoas, com todas as necessidades.

Desde o começo deste ano, o dizimo encontra-se implantado em toda a diocese de Nova Iguaçu. Pelo novo sistema oficial da diocese, os padres não podem cobrar esmóltula por nenhum sacramento administrado. Em vez de esmóltula, o dizimo é a oferta livre. O dizimo é a taxa mensal para manutenção da igreja; a oferta livre você faz, de acordo com sua mentalidade, dentro da realização de algum ato de culto, como parte integrante deste ato de culto. Claro que, no começo, a implantação do dizimo não tem sido fácil e um dos grandes problemas é como os padres vão se manter. Aí vem a regra de justiça: Quem trabalha tempo integral pela comunidade tem de ser pago integralmente pela comunidade. Agora problema maior, que ocasiona o anterior, seria a falta de motivação para a mudança de sistema. Esta falta de motivação será exatamente filha da sua, leitor, indiferença em se comprometer com a comunidade.

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 25 de Março de 1973 - N.º 42

Imagem do Impossível Barraco

— Leia na página 2 —

O Sonho de Marilyn Monroe

— Leia na página 4 —

SEU JOAQUIM AGORA É DR. JOAQUIM

Joaquim das Neves, arribado do interior de Trás - os - Montes, aportou pelas terras do pau - brasil arrastando a cadelinha, com todos os seus documentos em ordem: registro civil, batistério, certificado do Mobral de lá. Joaquim desceu do barco feito uma fera, disposto a enriquecer de qualquer maneira. Como os começos não são flores, e Joaquim tinha fibra e saúde para saber, foi secretariar o patrício no botequim da esquina. Joaquim era trabalhador como... vejamos... quem trabalha por aqui? como uma fera mesmo. Tinha de enriquecer de qualquer maneira para um dia voltar rico à aldeia e ao seu zé povinho de Trás - os - Montes. Ai, Nossa Senhora de Fátima, vai ser a glória!

A vida de Joaquim das Neves, nessas paragens tropicais de malemolência, entrou num esquema mundo - cão de trabalho: arrastar caixas de cerveja, abrir garrafas para a clientela do botequim, enpurrar o dedo na máquina registradora, passar o trôco do freguês, limpar o balcão, deixar a pizza no ponto caprichado, levar a caipira lá na mesa .. isso tudo e muito mais era o dia e a metade da noite do futuro Seu Joaquim. E para chegar a seu Joaquim, Joaquim das Neves ia economizando os trocados. Se podia matar a fome com um pão, comia só a metade e economizava a outra. Se tinha condições de almoçar, Joaquim fazia um lanche. Economizou, juntou trocados, os trocados viraram dinheiro.

Abreviando: o Joaquim das Neves virou mesmo Seu Joaquim, hoje é proprietário de uma empresa de transportes urbanos e portanto pertence à classe A de uma aprazível estância de muitos turistas do norte, nordeste, Bahia e Minas, situada na Baixada Fluminense. Hoje o Joaquim-

zinho das Neves é o Dr. Joaquim que não está mais atrás do balcão e tem opinião formada e ouvida sobre os assuntos mais palpitantes do momento. Guardou um costume do tempo que era pobre em sua terra: dá o maior valor a uma missa de sétimo dia e, como agora a grana é folgada, todas as velhas tias, consanguíneas e afins, já terão rendido, no purgatório, o refrigério das missas que o Dr. Joaquim manda dizer.

A título de Dr. Joaquim, fomos captar a sua opinião numa entrevista de poucas perguntas: 1. Dr. Joaquim, por que tanta gente vem de fora para a Baixada, lá do norte e de todas as regiões pobres do Brasil, e nunca consegue o desquite com a pobreza? - Ora pois pois! São uns malandros preguiçosos! 2. Dr. Joaquim, que é que está achando destas reformas na igreja? - Esses padrequinhos novos estão mesmo querendo acabar com a igreja! Onde já se viu uma coisa dessas! Nem missas de defuntos querem mais rezar! Agora estou mandando rezar as missas lá embaixo! 3. Dr. Joaquim, o senhor que ajudou na construção da matriz, vai participar no dizimo de sua paróquia? - Amigo, se quiser uma esmola eu posso dar, mas não vou sustentar ninguém não. Quem quiser dinheiro que vá trabalhar!

A história é inventada e a entrevista de mentirinha. Se houver coincidência, é mera semelhança. Será que seu Joaquim existe? E o nome dele não será muitas vezes também Zé da Silva? As respostas unilaterais não são muitas vezes também as nossas respostas? O sentido pobre da pobre vida do Joaquim não é nosso paraíso sonhado? Mas agora o entrevistado é você!

IMAGEM DO IMPOSSÍVEL BARRACO

1. Zêdasilva quer fazer o barraco. Não é mansão (quem sou eu?). Nem mesmo casa (ah! se eu pudesse!). Apenas um barraco. Ele fez contas espremidas e descobriu que bastavam 6 por 9, quer dizer: 54 metros quadrados, pra morar ele, zêdasilva, mais a mulher zefamariadaconceição, mais os 5 filhos existentes: os três zêdasilva e as duas zefamariasdaconceição, mais o pai dele e uma cunhada viúva que tá procurando emprego. Se vier mais, dá-se um jeito. Com os poderes de Deus. Sucede que zêdasilva é uma onça pra trabalhar.

2. O caso é o seguinte: nem o trabalho de zêdasilva, que ganha de pedreiro lá embaixo uns 700 cruzeiros e mais uns biscates no sábado e domingo e nem o trabalho de zefa (paraibana danada de trabalho) que percebe, lavando, uns 150 cruzeiros por mês - "prajudar o Zê", nem os trocados que zezinhodasilva faz vendendo cocada, tudo junto (salário familiar, ne?) mal dá pra sustentar as despesas da casa, roupa, aluguel, escolinha, a mesada pra tia entrevada lá na Paraíba, transporte... Fazer barraco, hem?

3. E agora, Zê? O zêdasilva coçou a cabeça. Falaram que a Caixa Econômica... Na Caixa Econômica lamentaram muito, mas... Falaram do BNH... Não, Zê, o BNH não constrói nem financia barraco. Falaram no PIS. Zêdasilva andou, andou, andou atrás do PIS e nem sombra da casa do PIS. O PIS existe sim, Zê, que o presidente declarou que existe mesmo pra melhorar a sorte do pobre. O negócio é o endereço. No Banco do Brasil. Zê, no banco só se faz empréstimo de muito e muito milhão. Zêdasilva trabalha. Mas não sobe. Cadê a escada? (A. H)

A FOLHA

ANO I - 25 DE MARÇO - 73 - N.º 42
EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609
NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

QUEM PENSA NAS VÍTIMAS DA INJUSTIÇA

A FOLHA: O sr. se refere muitas vezes ao sofrimento do povo da Baixada. Mas que é que a Igreja está fazendo para melhorar a situação?

D. ADRIANO: A pergunta é justificada e eu tenho de responder que é relativamente pouco o que a diocese como expressão de Igreja, faz organizadamente para corresponder às necessidades sociais. A ação social pertence à essência da Igreja, ao menos se aceitarmos que a Igreja realiza a salvação/libertação integral que Cristo mereceu para os homens. Se a ação social, quero dizer: a procura de condições mais humanas para o homem se realizar, pertence à essência da Igreja, parece evidente que nunca faltará nem à Igreja universal nem à Igreja particular, que é a diocese, qualquer esforço para servir o homem neste seu impulso de libertação e crescimento.

Também na diocese de Nova Iguaçu há várias iniciativas que demonstram a vitalidade da Igreja. Na praia do Saco, em Mangaratiba, encontramos as Irmãs de Caridade (filhas de S. Vicente) com a sua obra social S. Justina: escola, atendimento aos pobres, pequeno ambulatório, aulas de corte e costura. Em Mangaratiba as mesmas irmãs tomam conta do hospital. Em Itacurucá, na Coroa Grande, em Itaguaí, em Paracambi, em várias comunidades de Nova Iguaçu, em Nilópolis, em São João do Meriti: quantas iniciativas da Igreja procurando aliviar os sofrimentos físicos e morais de nosso povo. Existem vários postos médicos. Vigários e religiosos são incansáveis em atender os doentes e os necessitados. A paróquia de São João do Meriti organizou um serviço social que pode ser incentivo para muitas comunidades: posto médico, gabinete dentário, encaminhamento de papéis civis (carteira de trabalho, registro civil etc).

A casa da Criança, também em São João do Meriti, eis uma iniciativa vitoriosa das Irmãs de Caridade que trabalham ainda no hospital de São João do Meriti, no hospital de Nova Iguaçu, com a dedicação de sempre. Será impossível resumir tudo o que se faz, um pouco em toda a parte, como por ex. no lote XV, em Santa Maria, na Viga, em Tinguá, em Cruzeiro do Sul, em Heliópolis... Em Heliópolis há quantos anos dá tudo de si num desdobramento generoso e heróico, lutando com os poderes públicos este apóstolo da ação social cristã que é Mons. Solano... Insisto que não posso resumir tudo.

E no entanto me parece que falta ainda fazer muito. A diocese, como diocese, tem uma iniciativa vitoriosa: os Clubes das Mães que passam de 30 e tem produzido ótimos resultados com seus cursos de corte e costura, arte culinária, higiene, educação doméstica, puericultura, artesanato subsidiário, formação moral e religiosa. O bispo apóia todas as boas iniciativas. Mas ainda não podemos encontrar as pessoas e os recursos adequados a muitas outras atividades que se impõem e aguardam nossa inserção. Estamos procurando. Sem concorrer com a iniciativa particular nem com os poderes públicos, estou certo de que a Igreja de Nova Iguaçu - bispo, padres, religiosos e leigos, todos os que temos consciência de nossa responsabilidade para com Cristo e os nossos irmãos - tem um campo imenso para fazer o bem e colaborar para a libertação integral do homem. Gostaria de citar uns campos de atividade social possível: escolas profissionais, sindicalização, formação dos operários para utilizarem as vantagens da nossa (de resto exelente) legislação social, tantas vezes deformada pela exploração dos "sabidos", empregadas domésticas, pastoral das cadeias e hospitais, pastoral de acolhimento ao imigrante, alfabetização de adultos...

Repito: estamos procurando os recursos, as pessoas, os recursos. Deveremos fazer opções e estabelecer prioridades. Mas a diocese de Nova Iguaçu (eis minha convicção) só poderá ser sinal convincente da Igreja e do evangelho, se responder com generosidade e entusiasmo à problemática social de nossa população sacrificada e sofrida.

1. ACOLHIDA

O começo deste ano coincidiu, em nossa diocese, com a implantação definitiva do dizimo. No novo sistema, o povo de Deus se responsabiliza pelo sustento de sua comunidade. De que maneira? Pagando a sua contribuição mensal à igreja. Com que finalidade? Finalidade positiva: exercer a corresponsabilidade, dando apoio às promoções comuns. Finalidade negativa: não deixar que se prolongue mais tempo um sistema de espórtulas que todo mundo acha antipedagógico, porque dá a impressão de comércio dos bens da igreja. "Morro de ciúmes pela tua casa!" clama Jesus, emocionado, no evangelho de hoje. O zelo da casa de Deus, da sua aparência, da sua imagem para fora e do seu sustento precisa contagiar também o cristão. Jesus expulsou os que comerciavam o templo. O cristão, na comunidade, com apoio moral e financeiro, deve ajudar a expulsar as estruturas negativas que mancham o nome da igreja e a tornam menos eficiente na sua pregação e no seu testemunho. Depende também de você que a casa de Deus deixe de parecer lugar de compra e venda. Veja hoje o ciúme de Cristo e se engaje também na comunidade.

2. ATO PENITENCIAL

É bem nosso fazer críticas à igreja, o que não é em si um grande mal: a gente só fala muito daquilo que para nós é importante. Na realidade, é verdadeira a declaração do atual Nuncio Apostólico Dom Umberto Monzoni: "O povo aqui é boníssimo, trabalhador. O Brasil será no futuro uma grande nação. O catolicismo tem aqui uma base profunda. Algumas folhas secas, mas a árvore é muito sólida". Você critica a igreja porque talvez a ame secretamente. Mas o seu amor se esvai apenas em criticar? Ou você se sente passageiro do mesmo barco?

— É bastante comum censurar a igreja. Se as nossas críticas são apenas desabafos inconsequentes de quem está olhando o espetáculo do lado de fora, Senhor, tende piedade de nós.

— A nossa diocese decidiu que o sistema de espórtulas já se transformou num mal. Se estamos apenas de acordo ou contra, sem motivação de fazer o sacrifício pessoal e aderir, Cristo, tende piedade de nós.

— Num mundo de concorrências e egoísmos, a igreja insiste na corresponsabilidade cristã que transforme. Se ainda mantemos a presunção de poder comprar salvação eterna pagando atos de culto, Senhor, tende piedade de nós.

3. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, o amor pela vossa casa consumia Jesus Cristo. Fazei que

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL 3º DOMINGO DA QUARESMA 25 de março de 1973

o nosso amor pela igreja não se esgote apenas em críticas sem consequência, mas nos disponhamos a dar o passo que talvez falte: embarcar realmente em vossa igreja e aderir à corresponsabilidade pelo povo de Deus.

4. I. LEITURA

No caminho de volta da escravidão, Deus dá ao seu povo os dez mandamentos. Mandamentos de Deus são caminho de liberdade.

Ex 20, 1 - 3, 7 - 8, 12 - 17: — "Naqueles dias, Deus falou e disse todas estas palavras: "Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão. Não terás outro deus senão a mim. Não falarás o nome do Senhor em vão, pois o Senhor não deixará impune aquele que proferir em vão o seu nome. Lembrar-te-ás do dia de descanso para santificá-lo. Honrarás teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra que o Senhor, teu Deus, te dará. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não apresentarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não desejarás a mulher de teu próximo, nem seu servo nem sua serva nem seu boi ou seu burro nem coisa alguma que pertença a teu próximo". — Palavra do Senhor.

5. SALMO

Senhor, vós tendes palavras de vida eterna.

Os preceitos do Senhor são retos, / alegria do coração. / O mandamento do Senhor é transparente, / luz para os olhos.

6. II. LEITURA

Para os que buscam a sabedoria deste mundo, o Cristo sofredor é loucura; para os que se sentem seguros e salvos, é escândalo.

1. Cor 1, 22 - 25: — "Irmãos, os judeus pedem sinais, os gregos procuram a sabedoria; mas nós proclamamos o Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Para aqueles que são chamados, no entanto, judeus ou gregos, nós oferecemos o Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Aquilo que é loucura em Deus é ainda mais sábio do que os homens e o que é fraqueza em Deus é mais forte do que os homens". — Palavra do Senhor.

7. ACLAMAÇÃO

Eu tenho fé porque Jesus falou. / Eu tenho fome de libertação. / A palavra de Deus me torna livre. / Eu tenho fé porque Jesus falou.

8. III. LEITURA

A cena evangélica fala do zelo ciumento que Jesus tinha pela pureza da casa de Deus. A aparência comercial estava manchando esta pureza.

Jo 2, 13 - 25: — "A páscoa dos judeus estava perto. Jesus subiu então a Jerusalém. Encontrou no templo os mercadores de bois, ovelhas e pombos e os trocadores de dinheiro, em suas bancas. Fez um chicote de corda e expulsou todos para fora do templo, com suas ovelhas e bois; virou as mesas dos trocadores, espalhando pelo chão as moedas; e disse aos vendedores de pombos: "Tirem isso daqui! Não façam da casa de meu Pai uma casa de negócio!" Os discípulos lembraram-se que está escrito: "O zelo pela tua casa me consome". Os judeus então lhe perguntaram: "Qual é a prova que você dá para agir assim?" Jesus lhes respondeu: "Destruam este templo e eu, em três dias, vou erguê-lo de novo!" Disseram os judeus: "Foram necessários quarenta e seis anos para construir este templo, e você vai reconstruí-lo em três dias?" Mas Jesus falava do templo do seu corpo. Quando ele ressuscitou dos mortos, os discípulos recordaram a palavra, creram na Escritura e creram no que Jesus dissera. Enquanto estava em Jerusalém para a festa da páscoa, muitos creram nele, vendo os sinais que realizava. Mas Jesus não confiava, porque conhecia todos e não era preciso que lhe passassem a ficha de ninguém: ele sabia o que existe no homem". — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

10. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Apresentemos agora a Deus os pedidos da igreja que, neste instante, está sendo representada e formada por nós. Oremos ao Pai, sem esquecer que rezar não é apenas esperar por Deus; como se os gran-

des males do mundo dependessem da sua permissão ou do seu veto. Orar é também e principalmente tomar nas mãos a história, para que ela aconteça a nível de evangelho.

— Pela igreja de Deus, que somos nós, para que fique sempre mais consciente que a direção boa da história depende da sua coerência com o evangelho, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Deus, em nossa paróquia, para que não apenas fique pedindo a Deus e esperando que Ele produza efeito mágico para eliminar as consequências do pecado em nossa convivência, rezemos ao Senhor.

— Pelas nossas comunidades cristãs, para que se informem sobre as linhas de nossa pastoral diocesana e assumam para valer o sistema de dizimo, rezemos ao Senhor.

— Pelas famílias de nossas comunidades cristãs, para que se lembrem que o sustento e manutenção das promoções comuns depende essencialmente da sua capacidade de entender e cooperar, rezemos ao Senhor.

— Por todos os adultos cristãos de nossas comunidades, para que entendam a sua fé cristã como necessidade de participar de alguma forma na pastoral da igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que Deus abençoe a promoção do dizimo em nossa diocese, despertando em todos nós a consequência de ajudar e cooperar, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos falecidos, que também fazem parte da igreja, para que os merecimentos de Jesus Cristo cheguem até eles, purificando-os de todas as culpas, rezemos ao Senhor.

11. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, nosso Deus, o que hoje temos a oferecer-vos: a matéria visível do sacrifício eucarístico, junto com as boas disposições invisíveis dentro de nós, que nos chamam a ser, de vossa igreja, membros cada vez mais conscientes, ativos e participantes.

12. ORAÇÃO FINAL

C. Senhor, / como é grande o que re-

cebemos na vida! / Como é insignificante e pequeno o que temos para dar!

P. Mesmo assim / queremos dar este pouco que temos. / Queremos dá-lo com amor e alegria, / com toda generosidade.

C. Sabemos que só tu podes dar a fé / mas depende de nós ser um sinal para o irmão.

P. Só tu podes dar o amor / mas depende de nós / ser um atrativo para o irmão.

C. Só tu podes dar a alegria / mas depende de nós / ter um sorriso para o irmão.

P. Só tu és o caminho / mas depende de nós / ser um guia para o irmão.

C. Senhor, / queremos dar nosso aperto de mão.

P. Queremos dar nosso copo de água, / queremos dar algo de nós mesmos / valorizando o outro, / colocando-nos a serviço do outro, / vivendo plenamente a paz e o amor.

PARA A SUA REFLEXÃO:

O SONHO DE MARILYN MONROE

O escritor Ernesto Cardenal, na sua "Oração por Marilyn Monroe", fala o seguinte: "Ela sonhou em menina que estava nua em uma igreja (segundo conta o Time) ante a multidão prostrada com a face em terra e tinha de andar na pontinha dos pés para não pisar nas cabeças. Tu conheces nossos sonhos melhor que os psiquiatras. Igreja, casa e cova são a segurança do seio materno, mas também mais que isto... As cabeças são os admiradores... Porém o templo são os estúdios da Fox. O templo — de mármore e ouro — é o templo de seu corpo, no qual está o Filho do homem com um látego na mão, expulsando os mercadores da Fox que fizeram da sua casa de oração um covil de ladrões..."

No evangelho de hoje, Jesus se proclama como o Novo Templo: "Falava do templo de seu corpo". Tirando todas as consequências desta afirmação, os cristãos tomaram consciência de serem também eles — a igreja toda e cada um dos cristãos — o templo de Deus, edificado sobre Cristo, a pedra fundamental. O centro da religião, o lugar de encontro do homem com Deus, não será o templo de pedras mas Jesus Cristo e, em consequência, o homem. Esta afirmação é fundamental

para compreender o novo sentido de vivência religiosa, inaugurada pelo evangelho. O corpo do homem, como o corpo de Cristo, é a casa de oração, o templo onde Deus quer ser respeitado e adorado. Corpos aviltados, corpos destroçados, corpos famintos e doentes são a morada de Deus.

O evangelho nos liberta das falsas atitudes religiosas que alienam e escravizam. Religião é para o encontro com Deus, é certo. Mas o homem é o lugar desse encontro. O homem Jesus e todos os homens. Quantas discussões estereis e sem saída! Horizontalismo ou verticalismo? Deus ou o homem? Alienação no religioso ou engajamento no temporal? Será possível separar o que Deus uniu em Jesus Cristo? Humanismo sem Deus é a mais trágica alienação do homem. Encontro com Deus que não leva ao encontro do homem não é cristianismo. Aí é que está a força libertadora do evangelho de Jesus Cristo que está causando, hoje como ontem, o "escândalo para os judeus e a loucura para os gentios". Escândalo para os "salvos" por estruturas, observâncias e tradições; loucura para aqueles que não admitem contestações, na sua exploração e aproveitamento dos bens materiais e das pessoas.

A FOLHA

ANO I
N.º 42
25-3-73

ÓRGÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Paginação e Impressão
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 — GB